

Estação 1

Eles são ciganos. Falta ser cidadãos

Entre os [ciganos] que chegam à escola, permanecer nela é o desafio. Os estigmas que cercam essas comunidades levam ao *bullying* e, por consequência, à evasão. Um estudo realizado em 2009 pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) para o Ministério da Educação (MEC) mostra que os ciganos são os povos sobre o qual há maior preconceito no ambiente escolar. Um exemplo chocante: entre os entrevistados, 27% dos professores e 40% dos estudantes concordaram com a afirmação de que ciganos detestam responsabilidades. "Conhece-se muito pouco sobre nossa história e cultura. É preciso formar os educadores para desconstruir esse tipo de preconceito", afirma Lucimara Cavalcante, fundadora da Associação Internacional Maylê Sara Kalí (AMSK), que defende os direitos dessa população.

Reportagem: Wellington Soares de Irati, PR

(Adaptado de <https://novaescola.org.br/conteudo/8429/eles-sao-ciganos-falta-ser-cidadaos>

Acesso em 25/11/2018)

Pergunta: *Imaginem que a sua escola recebeu um grupo de crianças e adolescentes de uma comunidade tradicional e que alguns deles ficarão na sua turma. Que tipo de atitudes você tomaria para que esse grupo se sentisse bem recebido na escola?*

Estação 2



Arrasto de Praia - Praia Grande da Cajaíba, Parati/RJ

Comunidade caiçara realizando a técnica de “arrasto de praia” em Parati-RJ. Essa técnica consiste em uma canoa onde vão três pessoas - uma remando e outras duas jogando uma rede no mar em formato de meia-lua. Quando a rede está mergulhada, a comunidade que está na praia participa puxando-a pelos cabos até trazê-la para a areia.

Pergunta: Esta atividade aparentemente simples exige muitos conhecimentos da população que a pratica, que são passados de geração para geração. Quais conhecimentos você acredita que sejam necessários para a realização dessa técnica de pesca?

Estação 3:



Quebradeiras de coco babaçu do interior do Maranhão

44.375 visualizações

👍 541 🗨️ 28 ➦ COMPARTILHAR 📌 SALVAR ...

Quebradeiras de coco babaçu no interior do Maranhão. O grupo de quebradeiras babaçu é formado por mulheres de comunidades extrativistas que vivem no Piauí, Maranhão, Tocantins e Pará, estados onde ocorrem esse tipo de palmeira - o babaçueiro. Sua atividade consiste em quebrar o fruto do babaçueiro para separar a amêndoa da casca. Da folha da palmeira pode-se fazer telhados e cestas, a palmeira pode ser ainda aproveitada para a área da construção civil e como adubo, sendo sua casca responsável pela fabricação de carvão. Da amêndoa derivam-se óleos, que podem ser usados para fabricação de lubrificantes, sabão e para o consumo.

As quebradeiras de babaçueiro constroem suas formas de se relacionar com o lugar onde vivem a partir de costumes, práticas e tradições próprias.

Pergunta: Qual você acredita que seja a relação das pessoas de onde você vive com o lugar onde se localizam? Com o passar dos anos, qual você acredita que tenha sido a relação que as pessoas do seu município foram estabelecendo com o espaço geográfico?